



Programa de Pós-Graduação em Geografia | UNESP Rio Claro

doi.org/10.5016/geografia.v51i1.19348

ISSN 1983-8700 | E-19348

Inclusão social de pessoas com deficiência nos geoparques UNESCO

Raquel Fleig¹, Iramar Bapstistella do Nascimento², Jairo Valdati³

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1934-6936>

² Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1268-2777>

³ Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7559-5315>

E-mail correspondente: raquel.fleig@udesc.br

Destaques:

- Mais de um bilhão de pessoas apresentam algum tipo de deficiência.
- Como acontece a inclusão de pessoas com deficiência nos geoparques UNESCO?
- A implementação de estruturas arquitetônicas acessíveis facilita a inclusão social nesses territórios.
- A prática da Agenda 2030 ocorre nas atividades desenvolvidas para PcD nos geoparques UNESCO.

Resumo: Pessoas com deficiência é o termo empregado para definir indivíduos que possuem algum tipo de deficiência, ou seja, aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Geoparque é um território reconhecido pela UNESCO pelo seu patrimônio abiótico onde se aplicam estratégias de desenvolvimento sustentável. Dentre os ODS, a 'Educação de qualidade' e a 'Redução das desigualdades' são importantes propósitos a serem desenvolvidos nesses territórios. A pesquisa teve o objetivo de identificar se ocorre inclusão social de pessoas com deficiência nos geoparques UNESCO, se as pessoas com deficiência estão incluídas nas atividades praticadas nesses territórios e como são feitas essas estratégias inclusivas. Trata-se de um estudo bibliográfico, de revisão integrativa. A bibliometria foi realizada nas bases de dados: *PubMed*, *Scielo*, *Web of Science* (WOS) e *Scopus* (Elsevier) e na literatura cinzenta *Google Academic*. Os estudos sobre o tema são escassos, trabalhos comprovam que a inclusão social de pessoas com deficiência faz parte das atividades aplicadas em alguns geoparques UNESCO, porém as dificuldades de planejamento e as pessoas envolvidas para tais programas ainda representa um desafio nesses territórios. O uso de recursos pautados nas Tecnologias de Informação e Comunicação, adaptados a pessoas com deficiência, pode ser uma maneira de praticar a inclusão nos geoparques.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; inclusão social; geoparque; agenda 2030.

Como citar este artigo:

FLEIG, Raquel; NASCIMENTO, Iramar Bapstistella do; VALDATI, Jairo. Inclusão social de pessoas com deficiência nos geoparques UNESCO. *Geografia*, Rio Claro-SP, v. 51, e-19348, 2026. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/19348>. DOI: doi.org/10.5016/geografia.v51i1.19348.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença CC - *Creative Commons Attribution* 4.0, que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Social inclusion of persons with disabilities in UNESCO Geoparks

Abstract: Persons with disabilities is the term used to define individuals who have some type of disability, that is, those who have long-term impairments of a physical, mental, intellectual, or sensory nature. A Geopark is a territory recognized by UNESCO for its abiotic heritage, where sustainable development strategies are applied. Among the SDGs, quality education and the reduction of inequalities are important for development in these territories. The research aims to identify whether the social inclusion of persons with disabilities occurs in UNESCO Geoparks, whether persons with disabilities are included in the activities practiced in these territories, and how these inclusive strategies are implemented. This is a bibliographic study, an integrated review. Bibliometric analysis was conducted in the databases: PubMed, Scielo, Web of Science (WOS), and Scopus (Elsevier), as well as in the gray literature via Google Scholar. The descriptors used for the search in the databases were: “persons with disabilities,” “social inclusion,” and “geoparks,” with Boolean expressions: “AND” and “OR.” Translation terms into English and Spanish were also employed. Studies on the topic are scarce; some works verify that the social inclusion of persons with disabilities is part of the activities applied in certain UNESCO Geoparks, notwithstanding the planning difficulties, and the individuals involved in storytelling programs also represent a challenge in these territories. The use of resources based on Information and Communication Technologies, adapted for persons with disabilities, may be a way to practice inclusion in geoparks.

Keywords: Person with disability; social inclusion; geopark; agenda 2030.

Inclusión social de personas con discapacidades en los geoparques de la UNESCO

Resumen: Personas con discapacidad es el término utilizado para definir a los individuos que presentan algún tipo de discapacidad, es decir, aquellos que tienen impedimentos de larga duración de carácter físico, mental, intelectual o sensorial. Un Geoparque es un territorio reconocido por la UNESCO por su patrimonio abiótico, donde se aplican estrategias de desarrollo sostenible. Entre los ODS, la educación de calidad y la reducción de las desigualdades son importantes para el desarrollo en estos territorios. La investigación busca identificar si se produce la inclusión social de personas con discapacidad en los Geoparques de la UNESCO, si las personas con discapacidad están incluidas en las actividades desarrolladas en estos territorios y cómo se implementan estas estrategias inclusivas. Se trata de un estudio bibliográfico, una revisión integrada. Se realizó un análisis bibliométrico en las bases de datos: PubMed, Scielo, Web of Science (WOS) y Scopus (Elsevier), así como en la literatura gris a través de Google Scholar. Los descriptores utilizados para la búsqueda en las bases de datos fueron: “persons with disabilities”, “social inclusion” y “geoparks”, con expresiones booleanas: “AND” y “OR”. También se emplearon términos de traducción al inglés y al español. Los estudios sobre el tema son escasos; algunos trabajos verifican que la inclusión social de personas con discapacidad forma parte de las actividades aplicado en ciertos Geoparques de la UNESCO, no obstante las dificultades de planificación, y los individuos involucrados en programas de narración también representan un desafío en estos territorios. El uso de recursos basados en Tecnologías de la Información y la Comunicación, adaptados para personas con discapacidad, puede ser una forma de practicar la inclusión en los geoparques.

Palabras clave: Persona con discapacidad; inclusión social; geoparque; agenda 2030.

INTRODUÇÃO

A inclusão social (IS) abrange a validação de direitos e refere-se a uma mudança social com relação às pessoas com deficiência (PcD), com o propósito de elaborar atividades para esse público (Figueira, 2008). De acordo com o relatório mundial sobre deficiências, as pessoas que possuem algum tipo de deficiência, que somam cerca de um bilhão de indivíduos em todo o mundo, têm menos oportunidades de obter uma educação de qualidade, já que se defrontam com muitas desigualdades (Who, 2010).

O estatuto da PcD foi constituído pela lei 13.146/2015 para assegurar e possibilitar igualdade, exercício dos direitos e das liberdades fundamentais a esses indivíduos, tentando implementar a IS e a cidadania das PcD. Conforme a lei n 13.146/2015, Art. 2º, sobre deficiência:

São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015, p. 1).

Conforme Sassaki (2003) a IS de PcD implica em adequar os ambientes sociais a fim de proporcionar o máximo de possibilidades, ou seja, minimizar as barreiras que poderiam impedir as PcD de interagir em ambientes compartilhados. A IS é o processo bilateral, em que sociedade e PcD tentam equiparar oportunidades. A Constituição de 1988 proporcionou a criação de ferramentas legais em áreas como educação, trabalho, assistência social e acessibilidade física, para assegurar a IS das PcD.

“Inclusão, portanto, é uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem” (Camargo, 2017:1). Compreender essa atitude inclusiva requer reconhecer quem são os sujeitos envolvidos nesse processo. PcD são as que possuem significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, de origem congênita ou adquirida, permanente, implicando em dificuldades ou incapacidades em seu compartilhamento com o ambiente físico e social (Sassaki, 2003).

A partir da década de 1990, o termo ‘com deficiência’ passou a ser adotado no Brasil em substituição a classificações anteriores, refletindo uma mudança na compreensão de deficiência. Essa perspectiva amplia o olhar para além das

limitações individuais, considerando também as dificuldades de interação nas esferas pessoal, familiar, laboral e social, sendo elementos fundamentais para compreender os desafios de inclusão (Madruga, 2021).

Desta forma, o Estatuto da PcD (Lei nº 13.146/2015) instituiu vários instrumentos para implementação do processo de inclusão constitucionalmente determinado, visando garantir e promover, igualitariamente, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por PcD, objetivando a IS (Barboza; Almeida Júnior, 2016). Essa legislação dialoga com o modelo social da deficiência, que, conforme Sassaki (2003), exige uma mudança de perspectiva: não é o indivíduo que deve se adaptar, mas a sociedade que deve se estruturar para entender as necessidades de todos os seus membros

Embora muitas vezes tratada como questão de minorias, a deficiência física e mental ainda enfrenta barreiras estruturais e menor acesso à educação de qualidade (WHO, 2010; UNESCO, 2020). Esses dados evidenciam a urgência de políticas efetivas de IS. A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a fim de fomentar estratégias de desenvolvimento sustentável (DS) nas esferas ambiental, econômica e social, para o cumprimento da Agenda 2030. A educação de qualidade é um ODS que tem sido incentivado a ser desenvolvido nos geoparques (Canesin; Brilha; Diaz-Martinez, 2017).

Torna-se importante ressaltar que um geoparque abrange a conservação do patrimônio, o crescimento econômico sustentável e o envolvimento da comunidade. Esses territórios podem representar espaços de aplicação de atividades dos ODS, pois a geodiversidade, o geoturismo e a educação desenvolvidos nas suas práticas proporcionam às pessoas o entendimento da sustentabilidade. Os países europeus e do Leste Asiático, especialmente a China, têm dominado o estabelecimento dessas áreas reconhecidas. Países europeus, China, Brasil e Austrália estão entre os pioneiros (Misni; Mohd Fauzi, 2017).

Os ODS foram lançados na Conferência Mundial de 2015, declarando o desafio da sua implementação até 2030 (Agenda 2030). São dezessete (17) os ODS:

Erradicar a pobreza e a fome; Saúde de qualidade; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Água potável e saneamento; Energias Renováveis e Acessíveis; Trabalho Digno e Crescimento Econômico; Indústria, inovação e infraestruturas; Reduzir as desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Produção e

Consumo Sustentáveis; Consumo Responsável; Combate as alterações Climáticas; Proteger a Vida Marinha; Proteger a Vida Terrestre; Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e Parcerias para a Implementação dos Objetivos (OBS, 2015).

Os ODS estão pautados sobre o que foi transmitido nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM):

Acabar com a fome e a miséria; Educação básica e de qualidade para todos; Igualdade entre sexos e valorização da mulher; Reduzir a mortalidade infantil; Melhorar a saúde das gestantes; Combater a aids e malária e outras doenças; Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento. Eles são integrados e indivisíveis, e compensam as três dimensões do desenvolvimento sustentável (DS): a econômica, a social e a ambiental. Os ODM foram assumidos como compromisso pelos 189 países-membros da ONU e mais 23 organizações Internacionais, dentre elas o Banco Mundial (OBS, 2015).

O trabalho de Canesin, Brilha e Diaz-Martinez (2017) destaca que os geoparques devem garantir acessibilidade e desenvolver estratégias educacionais inclusivas, assegurando atividades adequadas às PcD, mesmo que apenas em parte dos ambientes. Os autores reforçam que as tecnologias digitais, adaptadas às PcD, poderão ser estratégias inteligentes utilizadas pelos grupos parceiros desses territórios (escolas, universidades e empresas privadas).

Diante desta realidade, o presente estudo volta-se à análise dos geoparques. No ano de 2025, são identificados 229 Geoparques Mundiais da UNESCO, distribuídos em 50 países. Deste total, 13 estão localizados na América Latina. No Brasil, são seis os Geoparques chancelados pela UNESCO: Araripe/CE, Seridó/RN, Caminhos dos Cânions do Sul-RS/SC, Caçapava/RS, Quarta Colônia/RS e Uberaba/MG. Além desses, existem outros projetos de geoparques em diferentes estágios de evolução no Brasil (UNESCO, 2025).

Refletindo o tema, IS de PcD nos geoparques, é preciso caracterizar de que forma acontece essa prática nos geoparques UNESCO. O objetivo geral desta pesquisa foi o de identificar a ocorrência da IS nos geoparques UNESCO, e os objetivos específicos foram: verificar exemplos de atividades inclusivas nos geoparques UNESCO; conhecer as estratégias educacionais inclusivas para PcD e refletir sobre a sua importância no cumprimento da Agenda 2030; investigar as dificuldades e limitações de implantar estratégias educacionais inclusivas nos geoparques.

A pesquisa justifica-se devido à importância de identificar a IS de PcD e as estratégias educacionais inclusivas para que a acessibilidade seja garantida nesses territórios, o que facilitaria ainda mais o cumprimento da Agenda 2030.

METODOLOGIA

Este artigo foi delineado como uma revisão integrativa da literatura especializada. Para padronização de condutas optou-se por duas etapas sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas, mas foi imprescindível a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Enquadramento da pesquisa

A revisão integrativa da literatura é um tipo de revisão sistemática, reúne e resume conhecimentos provenientes de pesquisas relevantes, permitindo discutir amplamente um respectivo tema (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Esse método possibilita combinar dados teóricos e empíricos para definir conceitos, identificar lacunas, revisar teorias e analisar metodologias relacionadas ao tópico estudado (Sobral; Campos, 2012). Já a bibliometria, utilizada neste estudo, buscou analisar e mensurar a produção científica, permitindo identificar tendências, crescimento da área, principais autores, revistas e a disseminação do conhecimento (Souza, 2013). A revisão bibliométrica seguiu etapas estruturadas: definição do tema e da questão de pesquisa, critérios de elegibilidade, seleção dos estudos, categorização, análise e interpretação dos dados, e apresentação dos resultados (Galvão; Sawada; Trevizan, 2004).

Estratégia de busca de evidências teóricas

Na primeira etapa uma bibliometria foi realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (via PubMed), *Scielo*, *Web of Science* (WOS) e *Scopus* (Elsevier) e na literatura cinzenta *Google Academic*. Os descritores utilizados para a busca nas bases de dados foram: *person with disability*, *social inclusion*, *geoparks*, agenda 2030. Os termos de tradução em inglês e espanhol foram empregados isolados ou de forma

combinada, sem delimitar um intervalo temporal. Cada termo adotado foi combinado com o operador booleano "OR" e "AND", de acordo com a base de dados da biblioteca eletrônica utilizada; mais detalhes estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1 - Estratégias de busca nas bases de dados

Base de dados	Descritores
PubMed	((<i>person with disability</i> [Title/Abstract]) AND (<i>social inclusion</i> [Title/Abstract]) AND (<i>geoparks</i> [Title/Abstract]) AND (<i>agenda 2030</i> [Title/Abstract])); ((<i>person with disability</i> [Title/Abstract]) OR (<i>social inclusion</i> [Title/Abstract]) OR (<i>geoparks</i> [Title/Abstract]) OR (<i>agenda 2030</i> [Title/Abstract])); (" <i>geoparks</i> " OR " <i>person with disability</i> " OR " <i>social inclusion</i> " OR " <i>agenda 2030</i> "). (" <i>geoparks</i> " OR " <i>person with disability</i> " OR " <i>social inclusion</i> " OR " <i>agenda 2030</i> ")
Scielo	("person with disability" OR "social inclusion" OR "geoparks" OR "agenda 2030"); ("geoparks" OR "person with disability" OR "social inclusion" OR "agenda 2030"); ("social inclusion" OR "geoparks" OR "person with disability" OR "agenda 2030").
Scopus	("person with disability" OR "social inclusion" OR "geoparks" OR "agenda 2030"); ("geoparks" OR "person with disability" OR "social inclusion" OR "agenda 2030"); ("social inclusion" OR "geoparks" OR "person with disability" OR "agenda 2030"). (" <i>person with disability</i> " AND " <i>social inclusion</i> " AND " <i>geoparks</i> " AND " <i>agenda 2030</i> "); (" <i>geoparks</i> " AND " <i>person with disability</i> " AND " <i>social inclusion</i> " AND " <i>agenda 2030</i> "); (" <i>social inclusion</i> " AND " <i>geoparks</i> " AND " <i>person with disability</i> " AND " <i>agenda 2030</i> "). ((ALL=(<i>person with disability</i> s)) AND ALL= (<i>social inclusion</i>)) AND ALL= (<i>geoparks</i>)) AND ALL= (<i>agenda 2030</i>)) OR ALL= (<i>person with disability</i>)) AND ALL=(<i>geoparks</i>))
Web of Science	((TS=(<i>geoparks</i>)) AND ((TS=(<i>person with disability</i>)) AND ((TS=(<i>social inclusion</i>)) AND ((TS=(<i>agenda 2030</i>)). (" <i>geoparks</i> " OR " <i>person with disability</i> " OR " <i>social inclusion</i> ").
Google	("geoparks" OR "person with disability" OR "social inclusion" OR "agenda 2030"); ("social inclusion" OR "geoparks" OR "person with disability" OR "agenda 2030"); (" <i>person with disability</i> " OR " <i>social inclusion</i> " OR " <i>geoparks</i> " OR " <i>agenda 2030</i> ").

Fonte: Os autores (2025).

Os critérios de elegibilidade para a leitura foram: artigos abertos, revisados por pares (revistas científicas *qualis*), teses e anais de eventos internacionais nos idiomas português, inglês e espanhol. A coleta de dados foi realizada durante o ano de 2024. Após identificar os critérios descritos, foi feita a leitura e análise dos estudos selecionados, elaboração dos resultados e discussão. Vale ressaltar que a busca foi realizada por dois pesquisadores de forma independente. Caso houvesse alguma discórdia, um terceiro avaliador utilizaria os critérios estabelecidos em

um pré-protocolo, considerando o rigor metodológico dos estudos (validade interna dos estudos, o ano mais recente, os critérios de inclusão, exclusão e a indexação das revistas).

A segunda etapa foi delineada como uma revisão integrativa da literatura especializada. Para tanto, considerando seu caráter metodológico (bibliometria), não necessitou a aprovação do comitê de ética e pesquisa (CEP). Com esse propósito, adotaram-se as etapas sugeridas por Whitemore R. e Knafl K. (2005), que compreendem as etapas 1, 2, 4 e 5, e Ursi E. e Gavão C. (2005), para a etapa 3, onde foi utilizada uma adaptação da tabela sugerida pelos autores, para uma maior síntese e objetividade das informações de cada estudo, conforme o objetivo desta revisão.

A pesquisa na literatura foi conduzida com base em uma lista inicial de termos de indexação ou descritores, que foram utilizados para identificar registros em língua portuguesa, espanhola e inglesa, seguindo a estratégia SPIDER de Methley e colaboradores (2014). O critério para inclusão das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave, ou ter explícito no resumo que o texto se relaciona à verificação da IS de PcD e a educação inclusiva, que fazem parte das atividades desenvolvidas nos geoparques UNESCO e suas dificuldades e limitações.

Para a seleção de registros no mundo e no Brasil, foi utilizada tanto investigação da IS utilizada e avaliação dos dados adquiridos, orientando o processo de busca das informações, quanto à expectativa referente à educação inclusiva. Assim, foram considerados: grupo atendido (indivíduos de todas as idades - PcD), localização (Mundo; Brasil), impacto (desempenho dos gestores dos geoparques), profissionais (administradores), e serviço (Geoparques). Não foram computados os quantitativos iniciais de registros dos termos identificados de forma isolada, apenas os registros qualitativamente analisados e utilizados parcialmente, segundo as melhores práticas científicas atuais de respeito aos direitos autorais, nacional e internacionalmente adotadas, conforme cada base de dados ou biblioteca eletrônica para cada estratégia de busca definida a priori. Em função dos critérios estabelecidos para revisão integrativa, a pesquisa ocorreu entre o período de agosto a novembro de 2024.

Os resultados foram organizados inicialmente pela discussão dos fundamentos teóricos e da evolução dos estudos sobre avaliação e verificação da

IS de PcD, destacando avanços nos meios de medição e nos impactos educacionais e sociais. Após a seleção final dos estudos, aplicou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2016), definindo-se seis subtemas para orientar a redação: a) geoturismo educacional acessível; b) relevância social e organizacional da acessibilidade; c) informações disponíveis nos geoparques e seus esforços de gestão; d) melhorias na comunicação digital; e) acessibilidade nas práticas dos territórios; f) estratégias de educação ambiental e ecoturismo. A coleta de dados seguiu instrumento padronizado para garantir abrangência, precisão e reduzir erros de transcrição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Panorama das ações inclusivas, dificuldades e possibilidades nos geoparques UNESCO

A partir da aplicação dos procedimentos metodológicos, foi possível verificar se a IS de PcD e a educação inclusiva fazem parte das atividades desenvolvidas nos geoparques UNESCO, quais dificuldades e limitações, e como são realizadas essas atividades com as PcD nesses territórios, conhecer quais geoparques já possuem esta prática, bem como obter ideias de como aplicar a educação inclusiva na realidade dos geoparques brasileiros.

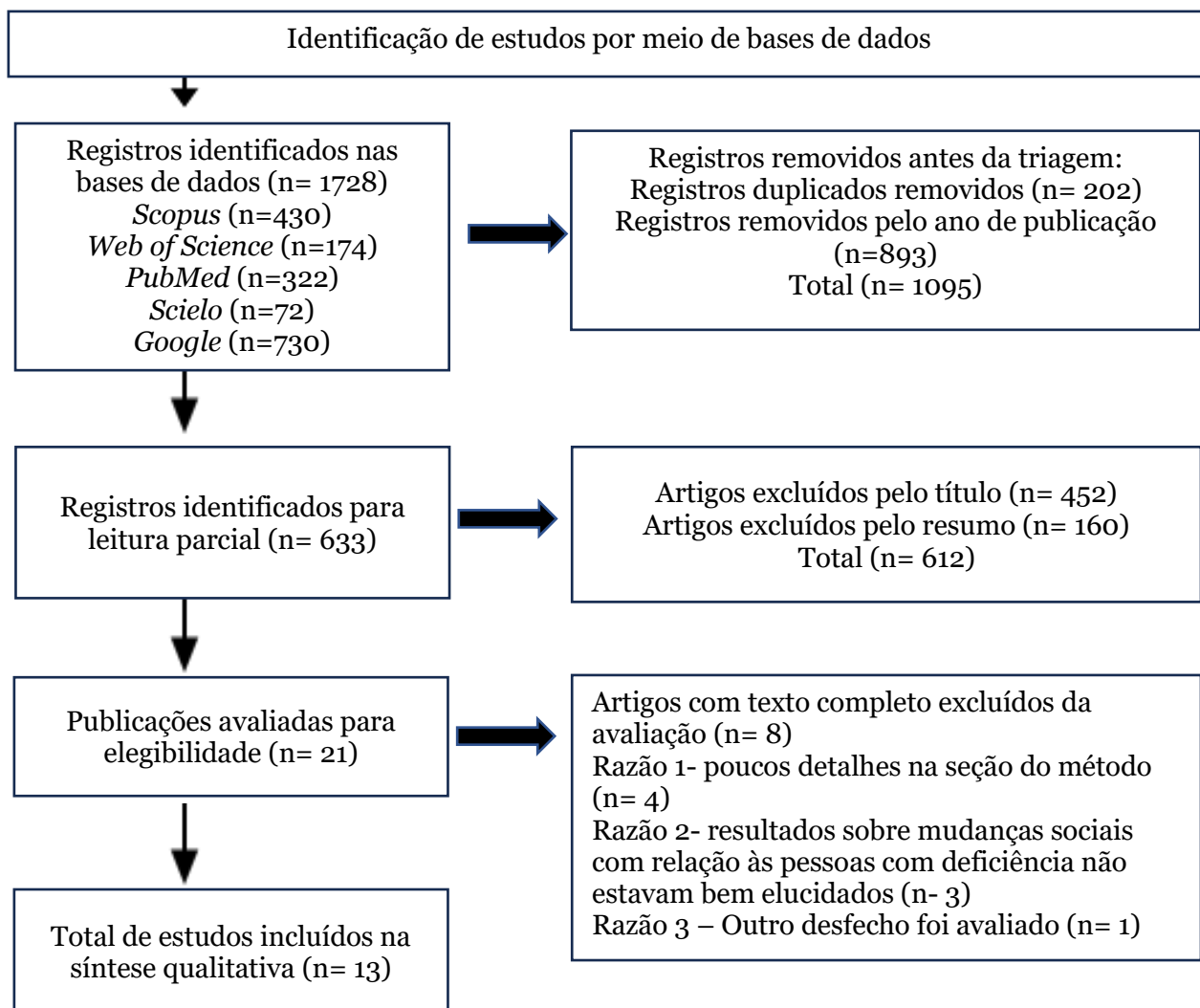
As práticas de inclusão nos geoparques UNESCO apresentam avanços relevantes, porém permanecem marcadas por contradições estruturais e lacunas significativas. Observam-se divergências entre diretrizes institucionais e sua implementação prática, uma vez que muitos geoparques afirmam adotar princípios inclusivos, mas existem ações fragmentadas e pouco sistematizadas. A desigualdade regional é evidente: enquanto territórios europeus e asiáticos demonstram maior consolidação de infraestrutura física e digital, geoparques brasileiros e de países emergentes revelam iniciativas pontuais, dependentes de projetos isolados.

A acessibilidade física e virtual ainda é regular e insuficiente, restringindo a autonomia de PcD e comprometimento à coerência entre discurso e experiência real dos visitantes. Além disso, a ausência de padrões metodológicos internacionais dificulta comparações e compromete a replicabilidade das práticas.

Seleção dos estudos

Para alcançar essas metas, foi feita a seleção de pesquisas nas bases de dados e os resultados ocorreram da seguinte maneira: um total de 1728 artigos foram identificados nas bases de dados. Após a remoção de 1095 artigos duplicados, 633 artigos permaneceram para análise. Após uma verificação dos seus títulos e resumos, foram excluídos 612 estudos. Desta forma, a elegibilidade se estabeleceu com 21 estudos científicos. Subsequentemente, após uma leitura completa, 8 estudos foram excluídos pelos seguintes fatores: quatro pesquisas apresentaram poucos detalhes na seção de métodos; três pesquisas apresentaram resultados não bem elucidados sobre mudanças sociais e suas relações com às pessoas com deficiência; e uma pesquisa apresentou outro desfecho, diferente do propósito do presente estudo. Consecutivamente, restaram 13 estudos científicos. O diagrama de fluxo mostra com maiores detalhes o processo usado para identificação, inclusão e exclusão, conforme representado na figura 1.

Figura 1 - Diagrama de fluxo



Fonte: Adaptação do diagrama de fluxo do processo de seleção para a busca bibliográfica de Page et al. (2020).

Caracterização dos estudos selecionados por tipo de pesquisa e local de desenvolvimento

Após a coleta dos estudos científicos encontrados, com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos, foi possível a leitura, análise e discussão de 13 (6 artigos referentes a estudos em geoparques em vários países do mundo, como: Portugal, Espanha, Indonésia e Península Ibérica, 1 tese de pesquisa desenvolvida na Finlândia; e 6 artigos correspondentes a estudos em geoparques do Brasil, destacando-se os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Minas Gerais).

A quadro 2 apresenta os principais dados dos estudos que têm o enfoque em atividades inclusivas nos geoparques.

Quadro 2 - Estudos com enfoque em atividades inclusivas nos geoparques

Título/ Documento	Autores/Ano	Objetivos	Conclusão
<i>UNESCO global geoparks: towards the inclusion of person with disabilities.</i>	Canesin; Brilha; Díaz-Martínez (2017).	Alertar os gestores dos geoparques para a necessidade de implementar estratégias educacionais inclusivas em seus territórios.	Alguns geoparques já apresentam estratégias inclusivas em seus territórios.
<i>Accessible Geoparks in Iberia: a Challenge to Promote Geotourism and Education for Sustainable Development.</i>	Henriques et al. (2019).	Fornecer uma visão geral sobre as condições de acessibilidade para pessoas com diversidade funcional entre os 15 Geoparques Mundiais da UNESCO localizados na Península Ibérica.	Os geoparques pesquisados possuem instalações para o desenvolvimento do geoturismo e da educação que contemplam as necessidades de PcD.
<i>Experiencias geoturísticas en geoparques bajo una perspectiva inclusiva.</i>	Santotoribio et al. (2020).	Propor a implementação de perspectivas inclusivas nos geoparques	A prática de perspectivas inclusivas permite aproximar patrimônio natural, e especialmente o

		Sierras Subbéticas, Sierra Norte de Sevilla e Cabo de Gata-Níjar (Espanha).	geológico, a todas as pessoas, independente da sua habilidade.
<i>Ijen educative geotourism: mountain trip experience with inclusive design approach.</i>	Lovendianto e Defiana (2023).	Dar conceitos para projetar uma instalação de geoturismo educacional acessível a PcD, em relação a experiências multissensoriais. Ijen geopark (Indonésia)	Uma abordagem de <i>design</i> inclusivo e um método regionalista respondem à questão educacional do Ijen Geopark.
<i>Accessibility in geotourism Case: Salpausselkä UNESCO Global Geopark</i>	Oksanen (2023).	Examinar a acessibilidade das páginas da <i>web</i> e de alguns pontos físicos do Geoparque UNESCO de Salpausselkä (Finlândia).	A visitação virtual necessita de empenho e estudos para ser mais acessível, da mesma forma, o território geográfico.
<i>Promoting geotourism through digital accessibility: A study of Portuguese geoparks's websites.</i>	Matos Silva; Albuquerque e Marques (2024).	Avaliar a acessibilidade digital e as estratégias de comunicação de alguns geoparques portugueses.	Há a necessidade de melhoria contínua nas estratégias de comunicação digital e acessibilidade nos geoparques.
<i>Assessment of educational potential in Arouca and Estrela UNESCO Global Geoparks (Portugal) for multilevel students and teachers.</i>	Martínez-Martín <i>et al.</i> (2024)	Compreender a contribuição educacional inclusiva dos geoparques Arouca e Estrela (Portugal).	Os geoparques estudados disponibilizam práticas educacionais personalizadas e acessíveis a diferentes públicos, sendo efetivos de forma geral e inclusiva.
Pesquisas realizadas nos geoparques do Brasil			
<i>Geopark Araripe e inclusão social: um levantamento bibliográfico.</i>	Generino <i>et al.</i> (2021).	Fazer um levantamento quanti-qualitativo de trabalhos publicados sobre o Geoparque Araripe (CE) com ênfase na IS.	Necessidade do <i>Geopark</i> Araripe trabalhar o tema inclusão voltado às PcD.

A paisagem no <i>Geopark</i> Aspirante Seridó: roteiro educativo na perspectiva inclusiva à PcD.	Silva; Silva e Marins (2021).	Contribuir com os projetos desenvolvidos no território do <i>Geopark</i> Aspirante Seridó (RN), contemplando o estudo da paisagem sob uma perspectiva inclusiva.	Suscitar o desenvolvimento de trabalhos e debates futuros relativos à inclusão de PCD nas Geociências (<i>Geopark</i> Aspirante Seridó).
<i>Environmental education and ecotourism: the case of sítio Fundão in the municipality of Crato- CE.</i>	Bezerra <i>et al.</i> (2022)	Analisar as estratégias de Educação Ambiental e Ecoturismo desenvolvidas no território de Crato (<i>Geopark</i> Araripe (CE)).	Constatou-se que as atividades desenvolvidas nas trilhas ecológicas desenvolvem ações inclusivas, que têm relação direta com os ODS.
Acessibilidade em espaços turísticos: um estudo do turismo inclusivo no Geoparque Uberaba (MG), Terra De Gigantes.	Carmo e Druciaki (2024).	Avaliar a acessibilidade nos espaços turísticos do Geoparque Uberaba (MG).	Houve o envolvimento da equipe do Geoparque Uberaba para a questão da acessibilidade e possíveis ações pontuais.
A inclusão dos alunos com necessidades especiais no território do <i>Geopark</i> Araripe.	Santos <i>et al.</i> (2024).	Promover ações educativas afirmativas em espaços do território do <i>Geopark</i> Araripe (CE), para as PcD.	Diálogos com participantes das oficinas relataram experiências vivenciadas, onde se sentiram incluídas de forma leve e envolvente.
Geoeducação e desenvolvimento educacional: a utilização de atividades educacionais inclusivas para crianças com TEA.	Martins; Melo e Santos (2024).	Analisar o emprego de oficinas pedagógicas no <i>Geopark</i> Araripe (CE).	Atividades educacionais inclusivas têm contribuído para um maior desenvolvimento cognitivo, maior aceitação e inclusão para todos, compreendendo crianças com TEA.

Fonte: Os autores (2025).

Henriques *et al.* (2019) analisaram as condições de acessibilidade em 15 geoparques mundiais da UNESCO (Península Ibérica) e verificaram que, embora existam estruturas voltadas ao geoturismo e à educação que contemplam as

demandas de PcD, ainda persistem lacunas importantes. A pesquisa evidencia que a acessibilidade não pode ser tratada como um complemento, mas como um eixo estruturante de gestão dos geoparques. Os autores constataram que há necessidade de vistorias de acessibilidade e incrementos nos projetos dos geoparques para atender da melhor maneira as PcD, além de equipamentos adaptados para atividades na natureza, empenho da comunidade e de voluntários, treinamento e adesão à diferença da equipe e sociedade com empresas que recebem PcD (Henriques *et al.*, 2019).

Essa perspectiva é reforçada por Melo *et al.* (2020), ao argumentarem que o turismo e a acessibilidade não apenas podem, mas devem caminhar juntos. A inclusão de PcD nas atividades turísticas constitui não só uma exigência ética e social alinhada à IS, mas estabelece um fator estratégico para a competitividade do setor, ampliando públicos e qualificando experiências (Melo *et al.*, 2020).

No mesmo sentido, Santotoribio *et al.* (2020) demonstraram, a partir da análise de três geoparques da Espanha: Parque Natural Sierras Subbéticas, Parque Natural Sierra Norte de Sevilla e Parque Natural Cabo de Gata-Níjar (três dos quatro geoparques existentes na comunidade de Andalucía), que a interpretação do patrimônio natural deve ser concebida para todos. Uma percepção consistente, uma vez que possibilita que visitantes, independentemente de suas capacidades, possam aprender, interagir e desenvolver maiores consciências sobre a conservação desses territórios. Dessa forma, a inclusão não apenas amplia o acesso, mas produz impacto direto na formação de vínculos entre o público e o patrimônio geológico.

Avançando nessa perspectiva de inovação inclusiva nos territórios UNESCO, Lovendianto e Defiana (2023), com o objetivo de fornecer conceitos para projetar uma instalação de geoturismo educacional acessível a PcD, em relação a experiências multissensoriais no geoparque Ijen (Indonésia), estudaram as características físicas do lugar. Exemplos de acessibilidade: um banco inclusivo (lugar para cadeirantes), um bambu (estimula o sentido auditivo) e a textura das rochas de lava negra (percepção tátil). Concluíram que o *design* inclusivo é abordado ao fornecer uma experiência multissensorial para todos os turistas.

A acessibilidade, tanto no ambiente físico quanto no digital, emerge como um elemento decisivo para o fortalecimento organizacional e social dos

geoparques. Nesse sentido, o estudo de Oksanen (2023) enfatiza a importância organizacional e social dos geoparques terem acessibilidade no território e em suas páginas de informações. O autor examinou a acessibilidade das páginas da *web* do Geoparque UNESCO de Salpausselkä (Finlândia), bem como as condições de acessibilidade em alguns pontos físicos deste território, ou seja, como pessoas com diferentes habilidades podem se beneficiar da visita virtual e presencial. Utilizando estratégias de avaliação e observação, baseadas nas leis e normas (União Europeia e Nações Unidas), foi verificado na *web* e no geoparque Salpausselkä, se e como ocorre a IS.

O território analisado apresenta algum enfoque na IS (virtualmente e fisicamente), porém há a necessidade de novos estudos e maior empenho para tornar mais acessível, bem como a união de esforços de gerenciamento, e da comunidade para tal adequação às realidades e necessidades da população. Uma melhoria nesses aspectos aumentaria a visita e beneficiaria a todos os envolvidos (Oksanen, 2023).

Materiais e informações acessíveis nas páginas da *internet* são decisivos para que PcD planejem suas viagens (Lam; Chan; Peters, 2020). Como cada deficiência exige necessidades específicas, essas orientações devem ser adaptadas ao maior número possível de perfis (Mckercher; Darcy, 2018). Garantir referências claras e serviços que promovam dignidade, autonomia e equidade é fundamental para que PcD organizem todas as etapas do turismo com segurança e independência (Cockburn-Wooten; McIntosh, 2020).

Os geoparques portugueses UNESCO: Oeste, Açores, Naturtejo, Arouca, Terras de Cavaleiros e Estrela foram a amostra da pesquisa de Matos Silva, Albuquerque e Marques (2024), que tiveram o propósito de avaliar a acessibilidade digital e as estratégias de comunicação destes geoparques. Foram realizados estudos qualitativos e quantitativos dos seis *websites*, do ponto de vista do utilizador, com enfoque na comunicação pedagógica dos seus conteúdos.

O trabalho comprovou a necessidade de constantes aperfeiçoamentos na metodologia de comunicação digital e acessibilidade nos geoparques, reforçando estes territórios como locais educativos acessíveis que fomentem o geoturismo sustentável, o desenvolvimento regional e a consciencialização global, impulsionando a divulgação educativa com práticas de turismo inclusivas e sustentáveis (Matos Silva; Albuquerque; Marques, 2024).

De acordo com Casais e Castro (2020) a transposição de barreiras *online* pode ser considerada como a habilidade das PcD de entender, trafegar e interagir com o ambiente remoto. As PcD avaliam a importância equivalente entre o ambiente virtual e o espaço físico, portanto ambos deverão ser garantidos como acessíveis (Kaufman-Scarborough; Childers, 2009).

O estudo de Martínez-Martín *et al.* (2024), realizado por meio de entrevistas presenciais e questionários *online* (aplicados a 167 professores e 325 estudantes), teve o propósito de compreender a contribuição educacional inclusiva dos geoparques Arouca e Estrela (Portugal), independentemente de seu nível, origem ou objetivo de visitação. Os autores concluíram que os geoparques estudados disponibilizam práticas educacionais personalizadas e acessíveis a diferentes públicos, sendo efetivos de forma geral e inclusivos.

Generino *et al.* (2021) realizaram um levantamento quanti-qualitativo de trabalhos publicados sobre o Geoparque Araripe (CE/Brasil) com ênfase na IS. A busca foi feita no *google* acadêmico, no período de 2018 a 2020 e resultou em dois trabalhos publicados no ano de 2019. Constataram que deve-se explorar mais pesquisas sobre a IS na área do Geoparque Araripe, possibilitando conhecimento do contexto socioambiental e cultural do território.

Com o objetivo de contribuir com os projetos desenvolvidos no *Geopark* Seridó (RN/Brasil), Silva, Silva e Marins (2021), criaram um Trabalho de Campo no Geossítio Morro do Cruzeiro, Currais Novos (RN), com enfoque numa paisagem inclusiva, por meio de um roteiro de educação para PcD. O programa dos autores foi embasado na bibliografia sobre a educação inclusiva, utilizando o Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), com materiais flexíveis, técnicas, estratégias e currículos, que procuram ampliar a aprendizagem de todos os alunos com ou sem deficiência. Os resultados servem para provocar a elaboração de novas pesquisas e debates sobre a inclusão de PcD nos geoparques.

Bezerra *et al.* (2022) realizaram um estudo bibliográfico e de campo, por meio de visitas *in loco*, com o objetivo de analisar as estratégias de Educação Ambiental e Ecoturismo praticadas no Parque Estadual Sítio Fundão no município do Crato, território do *Geopark* Araripe (CE/Brasil), contribuindo como modelos de atividades, que podem ser replicadas por outras Unidades de Conservação e ainda se alinhar com os ODS. Os pesquisadores verificaram que o local possui trilhas ecológicas inclusivas, que apresentam acessibilidade para

peessoas como limitações físicas (PcD), por meio de cadeiras adaptadas, para que pessoas com mobilidade reduzida possam participar das trilhas (IS) e um aplicativo ECOMAPSS, que executa a leitura das informações sobre a fauna, flora e histórias, pela câmera de um celular através de um QR Code presente nas placas. O território conta com atividades inclusivas, atendendo alguns dos ODS.

Carmo e Druciaki (2024) avaliaram a acessibilidade nos espaços turísticos do Geoparque Uberaba (MG/Brasil). Por meio de estudos bibliográficos, documental e de campo (visitas técnicas, entrevista com a diretora, com um geólogo e com um museólogo do local, além de observações *in loco*). A acessibilidade, com ações pontuais no turismo, faz parte das atividades do geoparque analisado. Entretanto, a sugestão da pesquisa é a de que haja atenção para algumas probabilidades de melhoramentos na infraestrutura dos geossítios analisados.

De acordo com Parviainen (2023) arquitetar trilhas acessíveis na fase de planejamento pode representar maior economia. Portanto, um mapeamento de acessibilidade para acolher PcD é de real importância. As dificuldades, barreiras ou as limitações ainda comprometem a integração plena e irrestrita das PcD nas atividades em geral (OMS, 2021a). A comunicação e o acesso à informação são os principais entraves para as PcD num contexto turístico. Os produtos turísticos precisam ser mais acessíveis, no que compete ao ambiente físico, de transporte, tecnologia da informação e da comunicação (Rodrigues; Valduga, 2021). Assim, as PcD poderão optar por diferentes atividades, independentemente das necessidades de acesso, ou seja, a facilitação de experiências turísticas para todas as pessoas é indispensável (Darcy; Dickson, 2009).

Santos *et al.* (2024) desenvolveram, no *Geopark Araripe* (CE/Brasil), ações educativas afirmativas para incluir PcD no processo de ensino-aprendizagem, por meio de palestras, oficinas, rodas de conversa e produção de materiais didáticos. O estudo qualitativo evidenciou que o território é pioneiro em práticas inclusivas, garantindo acessibilidade física e adaptação das atividades educativas às necessidades individuais.

Martins, Melo e Santos (2024), pesquisaram sobre a IS no território do geoparque, com o objetivo de analisar o emprego de oficinas pedagógicas (atividades visuais e táteis – resolução de problemas) no *Geopark Araripe* (CE/Brasil), com enfoque nas crianças com Transtorno do Espectro Autista

(TEA). Os pesquisadores concluíram que as atividades educacionais inclusivas têm contribuído para um maior desenvolvimento cognitivo, como também uma maior aceitação e inclusão, possibilitando um local de aprendizagem rico e diferenciado para todos, incluindo crianças com TEA (Martins; Melo; Santos, 2024).

De acordo com Canesin, Brilha e Díaz-Martínez (2017) são exemplos de programas inclusivos nos geoparques UNESCO: Molina & Alto Tajo (Espanha), com locais acessíveis a cadeirantes, e painéis interpretativos em *Braille*; Burren & Cliffs of Moher (Irlanda), com um programa para avaliar a acessibilidade de locais a fim de permitir visitas de PcD (deficiência intelectual e física); Cabo de Gata-Níjar (Espanha), com modelos táteis, e túneis de lava acessíveis para cadeirantes; Naturtejo (Portugal), com livros em *Braille* (crianças cegas); e Araripe (CE/Brasil), com atividades pedagógicas na natureza (para cegos). Os princípios éticos e da Agenda 2030 fundamentam a responsabilidade social dos geoparques e reafirmam as redes de parcerias inclusivas entre as comunidades.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações, como por exemplo, o número restrito de estudos na área e as dificuldades de se estabelecerem os critérios para o processo de elegibilidade. A IS de PcD nos geoparques é um tema ainda pouco pesquisado, sendo um fator limitador neste estudo. Os trabalhos analisados comprovam que a IS de PcD faz parte das atividades desenvolvidas em alguns geoparques UNESCO, porém as dificuldades de planejamento e estudiosos envolvidos nas pesquisas científicas parece representar grandes desafios nesses territórios. Portanto, existe dificuldade de se encontrar estudos em geoparques, relacionando as integrações sociais e a educação ambiental preconizando PcD.

Os trabalhos analisados mostram que a IS de PcD já aparece em algumas iniciativas dos geoparques UNESCO; contudo, persistem limitações. As dificuldades de planejamento, a escassez de dados e o reduzido número de estudos dedicados ao tema revelam um cenário de fragilidade estrutural, visto que a inclusão avança de forma desigual. Assim, a prática de IS permanece em um nível inicial, comprometendo a construção de concepções mais sólidas e fundamentadas sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de recursos pautados nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), adaptados a PcD, pode ser uma maneira de praticar a inclusão nos geoparques. A implementação de estruturas arquitetônicas acessíveis, quando aplicada ainda na fase de projeto do geoparque, facilita muito a IS nesses territórios.

Os exemplos mais citados de IS de PcD nos geoparques incluem: sites desenvolvidos para a orientação de PcD (informações sobre as atividades existentes no território); aplicativos semelhantes aos sites (contendo as programações e trilhas); adaptações no ambiente físico (pontes, trilhas, barras de segurança, etc.); banco inclusivo (para cadeirantes); bambu (estimula a audição); textura das rochas de lava negra (percepção tátil); oficinas pedagógicas (atividades visuais e táteis – resolução de problemas); livros em *Braille*; e com atividades pedagógicas orientadas, na natureza (para cegos).

O cumprimento da Agenda 2030 configura-se um importante objetivo frente às atividades desenvolvidas para PcD nos geoparques UNESCO, já que diferentes ODS podem ser trabalhados nestes territórios, dentre eles: Saúde e bem-estar; Educação de qualidade e Redução das desigualdades. A dependência do voluntariado e da motivação individual de equipes locais acentua a fragilidade institucional das ações inclusivas. Este estudo sugere a necessidade de pesquisas contemporâneas que desenvolvam um modelo inovador de didáticas multissensoriais, equipe educacional e atividades inclusivas para a acessibilidade territorial, uma vez que a IS permanece em estágio incipiente de desenvolvimento, revelando um quadro marcado por disparidades e inconsistências, que se sobrepõem à existência de políticas efetivamente consolidadas.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, H. H.; ALMEIDA JUNIOR, V. de A. **A capacidade civil à luz do Estatuto da Pessoa com Deficiência**. In: MENEZES, J. B. de (Org.). Direito das pessoas com deficiência psíquica e intelectual nas relações privadas – Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência e Lei Brasileira de Inclusão. Rio de Janeiro: Processo, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/

BARDIN, L. 1977. *Análise de conteúdo*. Lisboa: edicoes . Acesso em: 26 jun. 2024.

BEZERRA, C. E.; MARTINS, I. M.; CANUTO, C. E. B.; GUERRA, F. R.; SILVA, E. V. Environmental education and ecotourism: the case of sítio fundão in the municipality of Crato-CE. **International Journal Semiarid**, ano 5, v. 5 ISSN: 2764-6203 p. 113-133, 2022. DOI: https://doi.org/10.56346/Journal_Semiarid_ijsa.v5i5.119.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v.5, n.11, 121-136, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 2015. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. <https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001>

CARMO, M. L. de E. C.; DRUCIAKI, V. P. Acessibilidade em espaços turísticos: um estudo do turismo inclusivo no Geoparque Uberaba (MG), Terra de Gigantes. **Revista Territorial**, Goiás – GO, v. 13, n. 01, p.186-207, 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/15578>.

CANESIN, T. de S.; BRILHA, J.; DIAZ-MATINEZ, E. Geoparques Globais da UNESCO: Rumo à inclusão de pessoas com deficiência. In: CONFERENCE EUROPEAN GEOPARKS, 14., 2017, Azores, Portugal. **Anais [...]** Azores, Portugal: Conference European Geoparks, 2017.

CASAIS, B.; CASTRO, C. Online communication of accessibility conditions in touristic spots: the design–communication gap in Porto destination. **Journal of Hospitality and Tourism Technology**, v. 12, n. 2, p. 196–209, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/JHTT-07-2019-0096>.

COCKBURN-WOOTTON, C.; MCINTOSH, A. Improving the Accessibility of the Tourism Industry in New Zealand. **Sustainability**, v.12, n.24, 10478. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/su122410478>.

DARCY, S.; DICKSON, T. J. A Whole-of-Life Approach to Tourism: The Case for Accessible Tourism Experiences. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 16, n. 1, p. 32–44, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1375/jhtm.16.1.32>.

FIGUEIRA, E. **Caminhando em silêncio**: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. Giz Editorial, São Paulo. 2008.

- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O., TREVIZAN, M. A. Systematic review: are source that allows for the incorporation of evidence in to nursing practice. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-56, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>.
- GENERINO, M. E. M.; MAGALHÃES, C. de J. S.; FURTADO, E. M. I.; MARTINS, A. DE A.; MOURA, D. de S. Geopark Araripe e inclusão social: um levantamento bibliográfico. **Revista de Extensão**, v. 2, n. 1, p. 252-257, 2021.
- GLOBAL GEOPARKS NETWORK. Strategic Plan 2022-2023. [S.l.: s.n.], 2021 [i.e. 2022]. Disponível em: https://www.globalgeoparksnetwork.org/sites/default/files/ggn-upload/Strategic-Plan-2022-2023_29_11_2021_1.pdf.
- HENRIQUES, M.H.; CANALES, M.L.; GARCÍA-FRANK, A.; GOMEZ-HERAS, M. Accessible Geoparks in Iberia: a Challenge to Promote Geotourism and Education for Sustainable Development. **Geoheritage**, v. 11, p. 471-484, 2019. <https://doi.org/10.1007/s12371-018-0300-5>.
- KAUFMAN-SCARBOROUGH, C.; CHILDERS, T.L. Understanding markets as online public places: insights from consumers with visual impairments. **Journal of Public Policy and Marketing**, v. 28, n. 1, p. 16-28, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1509/jppm.28.1.16>.
- LAM, K. L.; CHAN, C. S.; PETERS, M. Understanding technological contributions to accessible tourism from the perspective of destination design for visually impaired visitors in Hong Kong. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 17, e-100434, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100434>.
- LOVENDIANTO, J.; DEFIANA, I. Ijen educative geotourism: mountain trip experience with inclusive design approach. **Journal of Architecture & Environment**, v. 22, n. 1, p. 45-56, 2023. Disponível em: <https://iptek.its.ac.id/index.php/joae/article/view/15438>.
- MADRUGA, S. **Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas**, 4ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2021.
- MARTÍNEZ-MARTÍN, J. E.; MARINOSO, P. E.; ROSADO-GONZÁLEZ, E. M.; PAZ, A.; SÁ, A. A. Assessment of educational potential in Arouca and Estrela UNESCO Global Geoparks (Portugal) for multilevel students and teachers. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 12, p. 517-530, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijgeop.2024.11.002>.
- MARTINS, E. da S.; MELO, C. T. G. de; SANTOS, F. A. Geoeducação e desenvolvimento educacional: a utilização de atividades educacionais inclusivas para crianças com TEA, CINTEDI. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 5., Campina Grande-PB, 2024. **Anais [...]** Campina Grande-PB, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108314>.

MATOS SILVA, F.; ALBUQUERQUE, H.; MARQUES, J. Promoting geotourism through digital accessibility: A study of Portuguese geoparks's websites. **Journal of Infrastructure, Policy and Development**. v. 8, n. 14, e-9398, 2024. <https://doi.org/10.24294/jipd9398>

METHLEY, A. M.; CAMPBELL, S.; CHEW-GRAHAN, C.; MCNALLY, R.; CHERAGHI-SOHI, S. PICO, PICOS and SPIDER: a comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews. **BMC health services research**, [s. l.], v. 14, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-014-0579-0>.

MCKERCHER, B.; DARCY, S. Re-conceptualizing barriers to travel by person with disabilities. **Tourism Management Perspectives**, v. 26, p. 59–66, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2018.01.003>.

MELO, P. F. C de; CANDIDO, F. L.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. A interdisciplinaridade dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba em torno da acessibilidade no turismo. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 1., 2020, Foz do Iguaçu. **Anais [...]** Foz do Iguaçu: De Angeli, 2020.

MISNI, A.; MOHD FAUZI, N. S. Conserving geo-diversity: The importance of valuing the heritage elements at Langkawi Geopark. **International Journal of Design & Nature and Ecodynamics**, v. 12, n. 3, p. 303–313, 2017. <https://doi.org/10.2495/DNE-V12-N3-303-313>.

OBS. Observatório Brasil e o Sul. Boletim Brasil e o Sul - Edição 2 - Janeiro de 2015. <http://obs.org.br/cooperacao/787-boletim-brasil-e-o-sul-2aedicao>
Organização Mundial da Saúde [OMS]. Disability and health. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/disability-and-health>.

OKSANEN, P. **Accessibility in geotourism**: Case: Salpausselkä UNESCO Global Geopark. 2023. Bachelor's thesis (International Business) – LAB University of Applied Sciences, Lahti, 2023. Disponível em: <https://www.theseus.fi/handle/10024/795430>.

PARVIAINEN, T. **Maintenance Engineer**. City of Lahti. Interview on 28 February 2023.

PAGE, M.J.; MOHER, D.; BOSSUYT, P.M.; BOUTRON I.; HOFFMANN, T.C.; MULROW, C.D. *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 160, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>

RODRIGUES, I. M.; VALDUGA, V. Turismo acessível para pessoas com deficiências: a produção científica dos periódicos de turismo do Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 59-78, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i1p59-78>

SANTOTORIBIO, I. P.; GONZÁLEZ, I. M. B.; BOULOUMIÉ, J. R.; SÁNCHEZ, E. A. Experiencias geoturísticas en geoparques bajo una perspectiva inclusiva.

Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, v. 28, n. 2, 2020. Disponível em:
<https://www.raco.cat/index.php/ECT/article/view/383851>.

SANTOS, R. M. DA S.; MELO, A. G. F. DE S.; SANTOS, F. A.; MACÊDO, L. M. DE S. A inclusão dos alunos com necessidades especiais no território do Geopark Araripe. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 5., Campina Grande-PB, 2024. **Anais [...]** Campina Grande-PB, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108392>

SASSAKI, R. K. **Como chamar as pessoas que têm deficiência**. São Paulo: RNR, 2003.

SILVA, T. A. S.; SILVA, C. P.A.; MARINS, L. H. M. N. A paisagem no Geopark Aspirante Seridó: roteiro educativo na perspectiva inclusiva à Pessoa com Deficiência. **Terræ Didática**, v. 17, e-021014, 2021. doi:
<https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8664047>.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.

SOUZA, C. D. A. Organização do conhecimento: estudo bibliométrico na base de dados ISI web of knowledge. **Biblios**, v. 108, n. 51, 2013. DOI:
<https://doi.org/10.5195/biblios.2013.108>.

UNESCO. **Educação para objetivos de desenvolvimento sustentável**. Objetivos de aprendizado. Paris, França: Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2020.

UNESCO. **New UNESCO Global Geopark Applications**. 2025.
<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/new-applications/>.

URSI, E. S.; GAVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 124-131, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.
<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Relatório da Organização Mundial de Saúde (WHO) sobre pessoas com deficiência**. 2010. Disponível em:
http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf.

Recebido em 20 de maio de 2025
Aceito em 12 de janeiro de 2026

Financiamento: Os autores não declaram nenhum tipo de financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses na tramitação deste manuscrito no processo editorial.

Disponibilidade de dados: Os dados utilizados estão integralmente apresentados ou descritos no próprio manuscrito.

Editores responsáveis:

Higor Lourenzoni Bonzanini 

Bruno Rezende Spadotto 

Pedro Pellegrini Coutinho Rodrigues Leal 

Murilo Henrique Rodrigues de Oliveira 

Contribuições das autorias:

Raquel Fleig: Concepção, análise formal, investigação, metodologia, administração do projeto, supervisão e escrita (rascunho, revisão e edição).

Iramar Bapstistella do Nascimento: Análise formal, investigação, metodologia e escrita (rascunho, revisão e edição).

Jairo Valdati: Análise formal, investigação, metodologia e escrita (rascunho, revisão e edição).